Terapia de Contensão Induzida na Paralisia Cerebral: Manutenção dos Resultados e a Influência da Idade na Efetividade

Gabriela da Silva Matuti[*1, 4,5], Juliana Leme Gomes[2], Rafael Eras Garcia[3, 5], Juliana Firmo dos Santos[4, 5], Ana Carolina Rodrigues da Silva [3, 5], Clarissa Barros de Oliveira [6].

1. Orientadora responsável pela pesquisa, Associação de Assistência à Criança Deficiente, São Paulo, SP, Brasil.
2. Fisioterapeuta responsável pela pesquisa, Associação de Assistência à Criança Deficiente, São Paulo, SP, Brasil.
3.Terapeuta Ocupacional responsável pela Terapia de Contensão Induzida, Associação de Assistência à Criança Deficiente, São Paulo, SP, Brasil.
4. Fisioterapeuta responsável pela Terapia de Contensão Induzida, Associação de Assistência à Criança Deficiente, São Paulo, SP, Brasil.
5. Grupo de Pesquisas de Terapia de Contensão Induzida da AACD, São Paulo, SP, Brasil.
6. Supervisora de Reabilitação, Fisioterapia Adulto, Associação de Assistência à Criança Deficiente, São Paulo, SP, Brasil.
*e-mail: tci@aacd.org.br

Introdução: A Terapia por Contensão Induzida (TCI) é uma técnica utilizada para reabilitação de membro superior referenciada na literatura como padrão ouro na reabilitação do membro superior afetado (MSA) em pacientes que sofreram acidente vascular encefálico1. A aplicação da TCI em outras populações como a de crianças e adolescentes com Paralisia Cerebral (PC) também tem se mostrado efetiva2, 3. Estudos que incluam a população adulta com PC ainda são escassos, porém descobertas recentes mostram eficácia da técnica nessa população a curto prazo4. **Objetivos:** Analisar se a idade do individuo com PC no início do tratamento com a TCI influencia na efetividade da técnica após o término da intervenção e a longo prazo. A hipótese da pesquisa foi que a população adulta apresentaria maior adesão ao pacote de métodos comportamentais e por este motivo melhores resultados na terapia e manutenção dos resultados a longo prazo. **Método:** Estudo longitudinal, observacional e retrospectivo. Foi aprovado pelo CAAE nº 663.484. Foram incluídos 42 pacientes com diagnóstico de PC e acometimento hemiparético. Foram divididos em três grupos, Adultos: 12 (idade a partir de 16 anos), Adolescentes: 15 (idade de 8 a 15 anos e 11 meses) e Crianças: 15 (idade de 2 anos a 7 anos e 11 meses). As variáveis utilizadas para análise dos resultados foram a quantidade (QT) e a qualidade (QL) de uso espontâneo do MSA avaliadas pelas escalas Motor Activity Log, Pediatric Motor Activity Log e a Tween Motor Activity Log nas populações adulto, infantil e adolescente respectivamente; aplicadas no pré, pós-tratamento e acompanhamentos de um e três meses após o término do protocolo. Para análise dos efeitos imediatos da TCI, comparação dos efeitos entre os grupos e os resultados a longo prazo foram realizados os Testes T-Student pareado e ANOVA. Foi realizada uma análise Post Hoc evidenciando um poder de β=0.99 com effect size de 0.8 para todas as variáveis utilizadas. **Resultados:** Comparando os resultados do pré e pós-tratamento, dentro de cada grupo, houve melhora significativa ($p < 0,001$) nos resultados de QT e QL nas três populações. Quando comparados os resultados entre os grupos, observamos diferença somente em QT pós-tratamento ($p = 0,02$), entre os grupos Adultos e Crianças, apresentando os adultos maior pontuação final. **Conclusão.** A idade de inicio do tratamento influencia na efetividade da técnica somente a curto prazo, sendo mais efetiva na população adulta. A TCI mostrou-se eficaz a longo prazo nas três populações.

Descritores: Paralisia Cerebral; Reabilitação; Extremidade superior.